

CASUÍSTICA DE LESÕES NOS MEMBROS PÉLVICOS DE FILHOTES DE PERIQUITÃO MARACANÃ (*Aratinga leucophthalmus*) POR FIO DE NYLON USADO NA CONSTRUÇÃO DOS NINHOS EM ANIMAIS DE VIDA LIVRE

Thyara de Deco Souza¹, Viviana Moleiro Barriga¹, Pablo Herthel de Carvalho¹, Alberto Yukio Chaya¹, Priscilla Sarti², Tarcízio Antônio Rego de Paula³

¹Graduando Medicina Veterinária-UFV, ²Mestranda Depto Veterinária-UFV, ³Professor Depto Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Campus Universitário, 36570-000, tarcizio@ufv.br

O Periquito Maracanã (*Aratinga leucophthalmus*) pertence a ordem Psittaciformes, sendo considerado uma ave de porte médio (máx. 32cm de comprimento). A espécie se caracteriza pela plumagem verde por todo o corpo, algumas penas vermelhas na cabeça e penas vermelhas e amarelas na região medial das asas. Animais jovens apresentam somente plumagem verde. Habitam florestas tropicais e regiões de cerrado por quase todo o Brasil, e das Guianas à Argentina. Alimentam-se de frutos, sementes, nozes, brotos, flores, insetos, e vegetais. Vivem em grandes grupos, mesmo em ambiente urbano. Formam casais e, ao que se sabe, permanecem unidos por toda a vida. A fêmea, no período reprodutivo, põe de três a quatro ovos. Os filhotes deixam os ninhos com oito semanas de vida. O Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Viçosa (CETAS-UFV) no período de 2002 a 2004, recebeu um total de 15 filhotes de Periquitões Maracanã (*Aratinga leucophthalmus*) de vida livre, provenientes de 6 ninhadas diferentes, na região de Viçosa, por meio de entrega espontânea, encontrados em ninhos caídos e por apreensão pela polícia ambiental. Durante o ano de 2002, foram recebidos sete animais sendo, cinco deles de uma mesma ninhada e os outros dois de ninhada diferente. No ano de 2003 foram recebidos cinco animais sendo, três de uma mesma ninhada e dois de ninhada diferente. No ano de 2004, foram recebidos até o momento três animais, sendo dois de uma mesma ninhada e um de ninhada diferente. Das seis ninhadas, três apresentavam todos os animais com necrose por constrição por fio de nylon, nos membros pélvicos. Os membros necrosados foram amputados e os animais receberam curativo com iodo povidine e pomada de nitrofurazona, além de tratamento intramuscular com sulfadoxina em dose única. Psitacídeos lotados próximos a centros urbanos tendem a utilizar na confecção de seus ninhos materiais artificiais como o nylon, sendo estes representando grande risco para a integridade dos filhotes.